

Parábolas

de Jesus



SAL e LUZ



Check List

- Dois Devedores
- O rico insensato
- O bom samaritano
- Figueira
- O grande banquete
- A ovelha perdida
- Dracma Perdida
- O filho pródigo
- O administrador astuto
- Servo Obediente
- O Juiz e a Viúva
- O publicano e o fariseu
- As 10 virgens
- O semeador
- O joio e o trigo





Sobre as parábolas

As parábolas contadas por Jesus são histórias ricas em significado, mergulhadas num contexto cultural e cheios de ensinamentos fundamentais. Para interpretá-las corretamente, é essencial compreender o contexto e as mensagens por trás dessas narrativas. Inspirado pela abordagem de Kenneth Bailey, em seu livro “As Parábolas de Lucas”, este guia te ajuda a interpretar algumas parábolas com profundidade e clareza. Ao estudar uma parábolas, destacamos alguns pontos que devem ser observados:

1. Contexto Cultural e Histórico

As parábolas de Jesus foram contadas no Oriente Médio, durante século I. As metáforas e situações descritas nas parábolas fazem referência à vida cotidiana daquele período, como práticas e costumes, relacionamentos familiares e dinâmicas sociais. Por isso, compreender o contexto cultural e histórico da época é fundamental para um bom entendimento.

2. Público-Alvo

Jesus contava parábolas para pessoas específicas: discípulos, fariseus, pecadores, líderes religiosos ou, até mesmo, multidões. A compreensão do público que ouvia as parábolas ajudava a entender o propósito de cada uma delas.

3. Tema Principal

As parábolas frequentemente abordam temas do cotidiano como perdão, justiça ou oração. Ao estudar uma parábola devemos nos perguntar “Qual a ideia principal?” para então entender o que Jesus queria transmitir.

4. Ensinos e uma aplicação pessoal

As parábolas de Jesus não foram contadas apenas como histórias para distrair o público. Elas trazem ensinamentos profundos, capazes de transformar vidas, e é isso que Bailey destaca em suas reflexões, “elas são janelas para entender o coração de Deus e espelhos para enxergar nosso próprio coração”.

Este guia é um convite para você se aprofundar nos ensinamentos das parábolas de Lucas, descobrindo a sabedoria e os desafios que Jesus nos deixou. Nossa oração é que seja uma bênção em sua vida.

Dica: antes de ler o estudo, leia atentamente o texto bíblico.

Dois devedores

SAL e LUZ

Lucas 7:36-50

A parábola apresenta três personagens: Jesus, um fariseu, chamado Simão, e uma mulher pecadora.

Jesus havia acabado de pregar e recebeu o convite de um fariseu para um jantar. Nesses jantares, era costume da época que a porta da casa estivesse aberta, pois toda a comunidade poderia assistir ao jantar. Também por costume, os hóspedes recebiam 3 tipos honras: seus pés eram lavados pelo anfitrião ou pelos servos; eles recebiam um beijo, como sinal de confiança; e suas cabeças eram unguidas.

No centro das salas haviam mesas baixas. Os hóspedes sentavam-se ao redor dessas mesas com os pés para trás. Ao chegarem na casa, todos tiravam suas sandálias e, assim, os servos que ficavam em pé atrás das mesas lavavam os pés dos convidados (não fazê-lo seria uma ofensa muito grande). Por trás dos servos as pessoas da comunidade se aglomeravam para assistirem ao jantar.

Jesus era conhecido naquela comunidade. Ele havia acabado de pregar e foi para o jantar onde poderia continuar sua conversa. Logo, é provável que houvesse muitas pessoas da comunidade para acompanhar aquele momento.

Ao chegar à casa do fariseu, Jesus não teve seus “pés lavados”, não recebeu o “beijo” e também não foi “ungido”. Jesus foi grosseiramente recebido por seu hospedeiro, o insulto era evidente para todos.

Uma das pessoas da comunidade, que também se aglomerara para assistir ao jantar, era uma mulher de má fama, uma pecadora. Essa mulher lava, beija e unge os pés de Jesus. Ela, assim como todos os presentes, percebeu a ofensa que Jesus estava sofrendo e então o honrou. Essa mulher estava oferecendo amor a Jesus, tentando compensar o insulto que Ele recebera.

Entretanto, tudo o que o fariseu vê é uma mulher imoral aos pés de Jesus. Ele pensou que Jesus deveria saber quem era a mulher que estava “tocando” nele.

No original, a palavra “tocou”, usada por Simão, tinha uma conotação sexual e poderia se assemelhar à “carícia”. Ele encara como se a mulher estivesse fazendo uma carícia imoral em Jesus, enquanto, na verdade, era um gesto de amor praticado por uma mulher que havia ouvido o sermão de Jesus e se arrependeu dos seus pecados.

Aquela mulher fazia parte da comunidade (o texto diz: certa mulher daquela cidade), as pessoas precisavam aceitar que ela havia se arrependido. Se não fosse assim, ela não teria a restauração da sua vida na sociedade.

Sabendo de todos esses fatos, Jesus possivelmente aceitou toda aquela humilhação para que uma mulher pecadora tivesse uma restauração completa em sua vida. A parábola que segue, é uma tentativa de fazer aquela sociedade acolher os pecadores e, ao mesmo tempo, permitir que aquela mulher fosse recebida com carinho em seu convívio social.

Na história, Jesus conta sobre dois homens que deviam dinheiro a uma mesma pessoa. Um deles devia 500 moedas, e o outro, 50. Na parábola, ambos são colocados em igualdade por não terem condições de quitar a dívida. No entanto, independentemente do valor que cada um devia, os dois homens foram perdoados.

Jesus então pede ajuda ao fariseu e pergunta qual dos dois devedores demonstraria maior gratidão pelo homem que perdoou a dívida. O fariseu é levado a pensar por si mesmo e chega à conclusão esperada por Jesus. Ele diz que aquele que teve uma dívida maior perdoada seria o que mais demonstraria estima pela pessoa que perdoou.

Então Jesus explica tudo que acabou de acontecer ali.

A atitude que a mulher teve com Jesus demonstraram um profundo amor. Amor este que só pode ser evidenciado porque seus pecados haviam sido perdoados. Jesus diz ainda que, quem é muito perdoado demonstra muito amor, e quem é pouco perdoado demonstra pouco amor.

Não existem pessoas que precisem de “pouco” perdão, mas pessoas que, assim como o fariseu, olham mais para o outro do que a si mesmo. Esses não conseguem amar a Deus como deveriam, pois já se julgam santos.

A mulher tinha dimensão dos seus pecados. Sabia que necessitava de um redentor e, assim, a graça de Deus a alcançou por completo e ela conseguiu demonstrar muito amor.

Ela aceitou o perdão para os seus pecados e reagiu com muito amor.

Simão não tinha consciência dos pecados em sua vida. Ele se considerava com poucas dívidas (ou nenhuma dívida) e, por isso, recebeu pouca graça e demonstrou pouco amor (ou nenhum amor).

Neste texto existem dois tipos de pecados e dois tipos de pecadores. Simão peca dentro da lei, já a mulher peca fora da lei. Os pecadores, tais como a mulher, muitas vezes sabem que são pecadores. Os pecadores como Simão, muitas vezes não sabem que são pecadores, o que pode tornar o arrependimento mais difícil.

Jesus aceita o convite do fariseu sem hesitação, pois é claro que ELE também se preocupa com os “santos” tanto quanto com os pecadores, e de ambos espera a mesma coisa: arrependimento.

Se você é pecador, dentro ou fora da lei, dentro ou fora da igreja, mas entendeu que Jesus se importa com você e deseja demonstrar um grande amor por Ele, arrependa-se e ore agora a Deus. Ele te receberá como filho, e você conseguirá amá-lo como ama a um pai.



Mapa Mental

1 Quando havia um jantar, a porta da casa ficava aberta para toda comunidade assistir ao jantar.

2 Os hóspedes recebiam 3 tipos honras: seus pés eram lavados; eles recebiam um beijo e suas cabeças eram unguidas.

3 No centro das salas haviam mesas baixas. Os hóspedes sentavam ao redor dessas mesas com os pés para trás.

Costumes da época

Jesus não recebeu **NENHUMA** honra, o que era um insulto.

A reação de uma mulher pecadora



- Ela lava, beija e unge os pés de Jesus.

- A mulher deu a Jesus a honra que havia sido negada pelo anfitrião.

A reação do Anfitrião

Ele encara como se a mulher estivesse fazendo uma carícia imoral em Jesus.



Dois devedores

Lucas 7:41-43

Quando a parábola foi contada?

Jesus havia acabado de pregar em "Naim" e recebeu o convite de um fariseu para um jantar.

Aprendizado



Neste texto existem dois tipos de pecados e dois tipos de pecadores.

Simão peca dentro da lei, a mulher peca fora da lei.

Os pecadores, como a mulher, muitas vezes sabem que são pecadores.

Os pecadores como Simão, muitas vezes não sabem que são pecadores.

Jesus se preocupa com todos e espera a mesma coisa de todos, arrependimento.

Conclusão da Párabola

- Jesus diz que quem é muito perdoado demonstra muito amor e quem é pouco perdoado demonstra pouco amor.

- Algumas pessoas, assim como o fariseu, olham mais para o outro do que para si mesmo. Esses não conseguem amar a Deus como deveriam.

objetivo

Uma tentativa de ensinar a sociedade sobre a restauração que Jesus provoca na vida das pessoas.

resumo

Dois homens devem dinheiro a uma mesma pessoa. Um desses homens devia 500 moedas e o outro devia 50 moedas. Ambos os homens foram perdoados.

Jesus então pergunta ao fariseu qual dos dois devedores teria mais estima pelo homem que perdoou a dívida.

Ele diz que o homem que teve a maior dívida perdoada certamente teria mais estima pela pessoa que perdoou.

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, textured pattern. There are decorative wavy lines in a darker beige color at the top and bottom of the page.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

O rico insensato

Lucas 12:16-21

SAL^eLUZ

Essa parábola foi contada por Jesus como advertência à ganância.

A história narra sobre um homem rico, cujas terras produziram muito bem. Entretanto, o homem rico tinha um problema: “Onde armazenar tudo o que suas terras produziram?” Por ser uma pessoa solitária, ele conversava consigo mesmo, o que não era comum no oriente médio. Por costume, quando se tinha um problema dessa proporção buscava-se conselhos com outras pessoas para conseguir resolvê-lo. Assim, o verdadeiro problema do homem rico não era um lugar para armazenar sua colheita e, sim, a solidão. Ele não tinha com quem repartir suas dificuldades e, uma vez que encontrava a solução do seu aparente problema, logo dizia a si mesmo: “Descanse, coma, beba e alegre-se.”

O termo original para a palavra “alegre-se” designa uma alegria meramente secular. Ele produziu muitas coisas, então era hora de gozar de uma vida boa.

Acontece que a vida do homem rico havia sido pedida aquela noite. Ele iria morrer e não teria tempo de usufruir das coisas que conseguiu na terra.

Jesus diz que o futuro de todo aquele que só se preocupa em juntar dinheiro na terra é deixar tudo para outra pessoa gastar, e termina afirmando que essas pessoas juntam riquezas para si mesmos e não para Deus.

Juntar riquezas para Deus consiste em amar e servir o próximo. Semeando na vida do outro, uma hora colheremos na nossa e seremos amados, ajudados e respeitados. Dessa forma, não sofreremos da mesma solidão que aquele homem rico sofria.

O mandamento amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, nos coloca numa posição de servos no reino de Deus. É nisso que consiste juntar riquezas na nossa vida!





Mapa Mental

resumo

Um homem rico, cujas terras produziram muito bem, tinha um problema: onde armazenar tudo que suas terras produziram? Esse homem é uma pessoa solitária, ele falava consigo mesmo, o que não era comum no oriente médio. Por costume, quando se tinha um problema desse tipo, buscava-se conselho com outras pessoas para resolvê-lo. Uma vez que ele encontra a solução do seu aparente problema, ele diz a si mesmo: "Descanse, coma, beba e alegre-se."

Aquele homem não tinha com quem repartir os problemas.

O verdadeiro problema era solidão.

O termo original para a palavra "alegre-se" designa uma alegria meramente secular. Ele produziu muitas coisas, logo, era hora de gozar de uma vida boa.

Objetivo

Uma advertência à ganância.

Aprendizado

O mandamento

"amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo

como a nós mesmos" nos coloca numa posição de servos no reino de Deus.

É nisso que consiste juntar riquezas na nossa vida!

O rico insensato

Lucas 12:16-21

conclusão

Jesus diz que o futuro de todo aquele que só se preocupa em juntar dinheiro na terra é deixar tudo para outra pessoa gastar e termina afirmando que essas pessoas juntam riquezas para si mesmas e não para Deus.

O problema

A vida do homem rico iria acabar naquela noite, ele iria morrer.

Ele não teria tempo de usufruir das coisas que conseguiu na terra.



Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

O bom samaritano

Esta parábola foi contada por Jesus como resposta a um questionamento: Quem é o meu próximo? (Em referência ao mandamento “amarás ao teu próximo como a ti mesmo”).

O texto fala sobre um homem que descia de Jerusalém para Jericó quando foi assaltado e ferido. Jesus diz que os saqueadores haviam retirado as roupas daquele homem e, por isso, não haveria como saber sua origem, tão pouco qual comunidade ou religião ele pertencia. Era apenas um ser humano necessitando de ajuda.

Três pessoas passaram por esse homem na estrada: um sacerdote, um levita e um samaritano. Apenas um deles, o samaritano, prestou socorro àquele necessitado.

O sacerdote: Ele poderia prestar socorro. Entretanto, se aquele homem fosse um pecador e o sacerdote o tocasse, ficaria impuro. A vida para ele era um sistema codificado de “faça” e “não faça”. Ele não poderia correr o risco, pois, se por acaso ficasse impuro, seria uma grande humilhação. O sacerdote estava preso ao próprio sistema teológico da época.

O levita: As marcas dessa estrada ainda estão presentes nos dias de hoje e deixam claro que essa é uma estrada retilínea. Por isso, uma pessoa é capaz de enxergar a estrada por uma distância considerável na maior parte do caminho. Sendo assim, é provável que o exemplo do sacerdote tenha influenciado o levita. Ele pode ter pensado: “Se o sacerdote, que está à minha frente não parou, eu também não devo parar.”

Assim como o sacerdote, o levita não tem como avaliar sua crença religiosa para saber se esse homem seria próximo ou não.

O samaritano: os samaritanos eram um grupo religioso que tinha constante atrito com os judeus. Eles tinham certo parentesco com os judeus. No período em que os hebreus estavam divididos em dois reinos (Israel e Judá), Judá permaneceu fiel aos mandamentos e Israel começou a adorar outros deuses também. A capital do reino de Israel era Samaria e, por isso, os judeus não aceitavam os samaritanos. O samaritano estava em viagem. Seu povo não morava naquela região. A probabilidade daquele homem caído ser judeu era maior do que a de ser samaritano. Contudo, a despeito de toda retaliação que poderia sofrer por parte dos samaritanos ou do próprio homem caído, o samaritano teve compaixão e o ajudou.

SAL e LUZ

Lucas 10:25-37

Nessa parábola ele usou um samaritano para levar salvação. O samaritano derramou óleo e vinho na ferida do homem caído, elementos sacrificais. O samaritano ainda se dispõe a pagar o preço necessário para que o homem fosse salvo.

Mas voltando a pergunta inicial, pensemos: “Quem é o meu próximo?”

Nosso próximo é “toda a humanidade”, sem distinção de religião,

padrão de vida, profissão, credo, cor ou raça.

De quem preciso me tornar próximo? De qualquer pessoa que se encontre em necessidade.

Quem não consegue demonstrar amor a qualquer um em toda a humanidade, não pode afirmar que entendeu o sacrifício de Jesus, muito menos que é um cristão, um imitador de Cristo.

Alguns pontos importantes da parábola:

- Essa história é um ataque contra qualquer tipo de preconceito;
- Para Jesus, o amor é algo que você sente e faz;
- A soberania e o agir de Deus não é limitada a uma liderança religiosa;
- Os salteadores feriram o homem por violência. Os sacerdotes e levitas por negligência;
- A oportunidade não aproveitada para fazer o bem se torna um mal;
- A salvação acontece por meio de uma forma de amor inesperado.





Mapa Mental

resumo

O texto fala sobre um homem que descia de Jerusalém para Jericó quando foi assaltado e ferido. Jesus diz que os saqueadores haviam retirado as roupas daquele homem e, por isso, não haveria como saber sua origem, tão pouco qual comunidade ou a qual religião ele pertencia. Era apenas um ser humano necessitando de ajuda.

Três pessoas passaram por esse homem na estrada: um **sacerdote**, um **levita** e um **samaritano**. Apenas um deles, o samaritano, prestou socorro ao homem.

Sacerdote

Ele não presta socorro, pois ele não poderia correr o risco de ficar impuro, caso o homem não fosse judeu.


Levita

Não ajuda, ele também não poderia correr o risco de ficar impuro.

Samaritano

O samaritano **teve compaixão** e ajudou aquele homem.

Essa parábola

Foi contada como resposta a um questionamento:  Quem é o meu próximo?

Resposta à pergunta inicial:



"Toda a humanidade"
sem distinção de religião, padrão de vida, profissão, credo, cor ou raça.

O bom samaritano

Lucas 10:25-37

Aprendizado

- Essa história é um ataque contra qualquer **tipo de preconceito**;
- Para Jesus, **o amor é algo que você sente e faz**;
- A soberania e o agir de Deus não é limitada a uma liderança religiosa;
- Os salteadores feriram o homem por violência. **Os sacerdotes e levitas, por negligência**;
- A salvação acontece por meio de uma forma de **amor inesperado**.



O que impediu a ajuda?

O sistema religioso da época

Como a AJUDA chegou?

- Pelo samaritano, um improvável;
- O samaritano derramou óleo e vinho na ferida do homem caído, elementos sacrificais.
- O samaritano ainda se dispõe a pagar o preço necessário para que o homem fosse salvo.



Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

A figueira

SAL e LUZ

Lucas 13:6-9

Essa parábola foi contada por Jesus para um grupo de líderes religiosos. Sendo assim, podemos entender que essa é uma parábola específica para liderança.

A parábola fala de uma figueira, uma vinha, o senhor da vinha e o cuidador da vinha. A “figueira” representa a “própria liderança” e a “vinha” a “comunidade de fé”. O senhor da vinha e o cuidador da vinha são dois atributos de Deus. O “senhor da vinha” representa a “justiça” e o “cuidador” da vinha representa a “misericórdia”.

Então, na parábola, ambos os atributos conversavam entre si sobre a liderança espiritual daquela comunidade.

A figueira (liderança) é infrutífera e, por isso, está sugando forças da vinha (comunidade de fé). Se ela continuar ali vai prejudicar toda a vinha. O senhor, proprietário da vinha, (justiça de Deus) toma atitudes para preservar a saúde da vinha e não destruí-la. Mas o cuidador da vinha (misericórdia) se dispõe a ajudar.

O cuidador queria cavar ao redor da figueira e adubar. Ele sabia que sozinho a figueira não daria frutos e estava disposto a fazer algo para fortalecer suas raízes para que, então, ela pudesse gerar os frutos. Sozinha a árvore não conseguiria reunir forças necessárias para ajudar suas próprias raízes.

A justiça de Deus requer que a árvore seja arrancada, já a misericórdia pede mais graça, e uma segunda oportunidade.

Para uma liderança espiritual infrutífera o juízo é iminente. A misericórdia toma providências para ajudar. Mas existe um tempo estabelecido. O amor pela comunidade de fé é profundo demais para que Deus faça de outra forma.

Os líderes espirituais estão plantados na vinha e espera-se que eles produzam frutos. Quando esses líderes são infrutíferos, não falham apenas na sua obediência como indivíduos, mas também esterilizam a comunidade que está ao seu redor. Deus tem muito cuidado com a comunidade e não tolerará indefinidamente esta situação.

A misericórdia é oferecida à essa liderança na forma de uma graça renovadora. A oferta de misericórdia é feita mas os líderes precisam aceitá-la. Aceitar essa graça implica em encarar os processos de Deus sobre sua vida, para que, então, crie raízes. Os líderes precisam desencadear uma reação interior, se não acontecer assim o juízo será inevitável.

O trabalho para o reino de Deus deve ser feito com temor. Muitas pessoas têm presa de viver seu chamado e pulam etapas em sua vida. Não vivem os processos de Deus e assumem funções sem estarem prontas para isso, pois não desenvolveram raízes fortes o suficiente para produzirem frutos duradouros. O resultado disso é um ministério infértil. Mas para esses, Deus oferece sua misericórdia, basta despertar e aceitar aquilo que Deus propõe. Se não aceitarem a misericórdia, serão cortados, pois o juízo de Deus protege a comunidade de fé.



Mapa Mental

resumo

Havia uma figueira infrutífera e, por isso, estava sugando forças da vinha. Se ela continuar ali vai prejudicar toda a vinha. O proprietário toma atitudes para preservar a saúde da vinha e não destruí-la. Mas o cuidador da vinha se dispõe a ajudar. O cuidador quer cavar ao redor da figueira e adubar. Ele sabe que sozinha a figueira não dará frutos e estava disposto a fazer algo para fortalecer suas raízes para que, então, ela pudesse gerar os frutos. Sozinha a árvore não conseguiria reunir forças necessárias para ajudar suas próprias raízes. O senhor requer que a árvore seja arrancada e o cuidador pede mais graça, e uma segunda oportunidade.



Para quem a parábola foi contada?

Foi contada por Jesus para um grupo de líderes religiosos.

Essa é uma parábola específica para liderança.

Aprendizado

O trabalho para o reino de Deus deve ser feito com temor. Muitas pessoas têm presa de viver seu chamado e pulam etapas em sua vida. Não vivem os processos de Deus e assumem funções sem estarem prontas para isso, pois não desenvolveram raízes fortes o suficiente para produzirem frutos duradouros. O resultado disso é um ministério infértil. Mas para esses, Deus oferece sua misericórdia, basta despertar e aceitar aquilo que Deus propõe. Se não aceitarem a misericórdia, serão cortados, pois o juízo de Deus protege a comunidade de fé.

Lucas 13:6-9

Para uma liderança espiritual infrutífera o juízo é iminente. A misericórdia toma providências para ajudar. Mas existe um tempo estabelecido.

Aplicação

Os líderes espirituais estão plantados na vinha e espera-se que eles produzam frutos. Quando não o fazem, esterilizam a comunidade que está ao seu redor. Deus tem muito cuidado com a comunidade e não tolerará indefinidamente esta situação.

A misericórdia é oferecida à essa liderança na forma de uma graça renovadora. A oferta de misericórdia é feita mas os líderes precisam aceitá-la. Aceitar essa graça implica em encarar os processos de Deus

Notas



A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, intended for writing notes. The rectangle is centered on the page and has a soft drop shadow. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with faint, abstract patterns and decorative wavy lines in a darker beige color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

O grande banquete

Lucas 14:16-24

SAL e LUZ

Para entendermos bem essa parábola iniciaremos estudando o significado de alguns elementos:

- O banquete simboliza o reino de Deus;
- O Senhor da parábola simboliza à Deus; e
- O servo representa Jesus Cristo.

Nessa parábola, o Senhor mandou seu servo para convidar as pessoas para o banquete.

Naquela época quando alguém iria realizar um banquete, o convite era feito duas vezes. Na primeira, o anfitrião fazia uma consulta de quem iria participar e as pessoas confirmavam a presença, então, o banquete era preparado para os que confirmaram a presença. Já o segundo convite era feito quando o banquete estivesse pronto e o anfitrião mandava chamar os convidados para assumirem seu lugar na mesa e participarem da festa.

Nessa parábola, após terem aceitado o convite feito, as pessoas começam a dar desculpas.

A primeira pessoa disse que precisava ir ver os campos que havia comprado. Entretanto, os campos não eram comprados sem que antes se conhecesse tudo sobre eles, cada detalhe era sabido antes da compra. As negociações as vezes duravam anos e, se ele já havia comprado, não teria nada de tão urgente para verificar que não pudesse esperar pela manhã seguinte.

A segunda pessoa disse que precisava testar os bois. Entretanto, os bois eram testados antes da compra e só eram comprados quando se tinha certeza de que dois trabalhavam bem juntos, ninguém testava os animais depois da compra.

Já a terceira pessoa disse que havia se casado e tinha outras coisas mais importantes para fazer do que participar daquele banquete.

Por causa dessas desculpas o jantar seria cancelado e o anfitrião humilhado (era uma humilhação muito grande ninguém comparecer ao seu banquete). Mas então, o Senhor manda chamar os coxos, pobres, aleijados e cegos, ou seja, aqueles que eram excluídos daquela comunidade, aqueles que ninguém espera que pudessem participar do banquete.

O Senhor permanece perfeitamente bem mediante da recusa de seus convidados. A sua atitude é apenas convidar outros para assumir o lugar daqueles convidados que não quiseram ir. Mesmo assim, nem todos aceitam o convite.

Então o Senhor manda chamar os de fora da comunidade e, assim, o banquete acontece.

Aqui vamos pensar sobre três pontos na parábola:

1. As pessoas as quais a parábola se refere já haviam sido convidadas anteriormente e tinham aceitado o convite, mas na hora de efetivamente fazerem parte do Reino eles apresentaram desculpas.
2. As desculpas foram esfarrapadas e ofensivas. Elas diziam que existem coisas melhores e mais importantes do que o reino.
3. O banquete vai acontecer, por isso, o Senhor sempre expande o convite.

A conclusão da parábola é que nenhum daqueles que rejeitar o convite participará do reino. Jesus convida a todos, resta você aceitar o convite, pois nenhum homem pode salvar a si mesmo, mas qualquer homem pode condenar-se a si. Que possamos dizer sim ao chamado de Deus!





Mapa Mental

resumo

Um Senhor faz um convite para um grande banquete.
As pessoas confirmam a presença, mas não comparecem ao evento, apresentando desculpas esfarrapadas. O banquete seria cancelado, mas o Senhor estende o convite para outras pessoas e o banquete finalmente acontece.

as desculpas

A primeira pessoa disse que precisava ir ver os campos que havia comprado. Entretanto, os campos não eram comprados sem que antes se conhecesse tudo sobre eles, cada detalhe era sabido antes da compra, se ele já havia comprado não teria nada de tão urgente pra verificar.

A segunda pessoa disse que precisava testar os bois. Entretanto, os bois eram testados antes da compra e só eram comprados quando se tinha certeza de que os dois trabalhavam bem juntos.

A terceira pessoa, disse que havia se casado e tinha outras coisas mais importantes para fazer.

Objetivo



Um convite de Jesus para todos.



O grande banquete

Lucas 14:16-24

Os novos convidados

Pessoas improváveis que estavam a margem da sociedade.

Aprendizado

Jesus convida a todos, resta você aceitar o convite, pois nenhum homem pode salvar a si mesmo, mas qualquer homem pode condenar-se a si. Que possamos dizer sim, ao chamado de Deus!



Interferências

- As pessoas as quais a parábola se refere já haviam sido convidadas anteriormente e tinham aceitado o convite, mas na hora de efetivamente fazerem parte do Reino eles apresentaram desculpas.

- As desculpas foram esfarrapadas e ofensivas. Elas diziam que existem coisas melhores e mais importantes do que o reino.

- O banquete vai acontecer, por isso, o Senhor sempre expande o convite.

Symbolismos da Parábola



O banquete simboliza o reino de Deus;



O Senhor da parábola simboliza à Deus;



O servo representa Jesus Cristo.

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, serving as a writing area for notes. The rectangle is centered on the page and is surrounded by a light beige background with faint, abstract patterns. The dashed lines are evenly spaced and extend across the width of the rectangle, providing a guide for writing.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

A ovelha perdida

Lucas 15:1-7

SAL e LUZ

Essa parábola foi contada para dois grupos da sociedade: um grupo de pecadores (pessoas de má fama) e um grupo de fariseus (os religiosos da época).

A diferença entre esses dois grupos é que o grupo de pecadores estava ciente de suas falhas, enquanto o grupo de fariseus confiava a salvação a si mesmo, por suas atitudes e obras. Eles se consideravam santos e justificados, não tendo do que se arrepender.

Na parábola, o pastor é responsável pela ovelha que se perdeu e, por isso, ele vai atrás dela. O homem rompeu sua aliança com Deus quando Adão pecou e, assim, se perdeu. Por esse motivo Deus se fez homem e veio ao mundo para procurar os perdidos.

Quando uma ovelha se perde, ela cai dura no chão e fica ali deitada sem se mover. Uma ovelha perdida fica completamente desamparada. Assim também é o homem perdido, quando separado de Deus pelo pecado fica completamente desamparado.

Ao encontrar a ovelha perdida, o pastor terá que colocá-la no ombro e carregá-la para casa por uma distância considerável, ou seja, o pastor terá que carregar um fardo, mas ele faz isso com alegria. Jesus também nos carrega no colo até nos levar a nossa casa.

A casa é um lugar de comunhão e intimidade com Deus, é onde a aliança é restaurada.

Encontrar uma ovelha perdida era motivo de grande alegria. Assim, quando chega em casa com a ovelha perdida, toda a comunidade se alegra. Na comunidade cristã deve haver alegria quando alguém se arrepende.

Depois que acha a ovelha perdida, o pastor retorna para casa enquanto as outras 99 ficam no campo. As 99 não vão para casa, pois a aliança com elas não foi restaurada. Elas não podem retornar ao lugar de origem, lugar da presença de Deus, sem a restauração dada por Cristo. Dessa maneira, a ovelha perdida é todo aquele que se arrepende. Jesus procura os perdidos e encontra os arrependidos.

Concluindo: nessa parábola Jesus diz aos pecadores: “se arrependam que eu os encontrarei e resgatarei” e aos religiosos: “se não enxergarem a necessidade de arrependimento, não há como restaurar sua comunhão com Deus”.



Mapa Mental

resumo

Um pastor tem 100 ovelhas e perde uma. Então, deixa as 99 no campo e vai em busca da ovelha perdida. Ao encontrá-la a carrega de volta pra casa e todos se alegram.

Na parábola, o pastor é responsável pela ovelha que se perdeu. Então, ele vai atrás dela.

Ao encontrar a ovelha perdida, o pastor terá que colocá-la no ombro e carregá-la para casa por uma distância considerável, ou seja, o pastor terá que carregar um fardo, mas ele faz isso com alegria.

Assim, quando chega em casa com a ovelha perdida, toda a comunidade se alegra.

As 99 não vão para casa, ficam no campo.

acontecimentos importantes

Para quem a parábola foi contada?

Pecadores, pessoas de má fama
Fariseus, os religiosos da época.

O grupo de pecadores estava ciente de suas falhas, enquanto o grupo de fariseus confiava a salvação a si mesmo, por suas atitudes e obras.

A ovelha perdida

Correlação da Parábola com Jesus e o pecado

Aprendizado

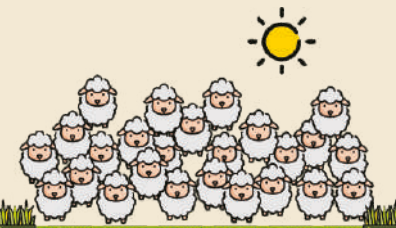
Nessa parábola Jesus diz aos pecadores: "se arrependam que eu os encontrarei e resgatarei" e aos religiosos: "se não enxergarem a necessidade de arrependimento, não há como restaurar sua comunhão com Deus".

- O homem rompeu sua aliança com Deus quando Adão pecou e assim, se perdeu. Por isso, Deus se fez homem e veio ao mundo para procurar os perdidos.

- Jesus também nos carrega no colo até nos levar a nossa casa.

- Na comunidade cristã deve haver alegria quando alguém se arrepende.

- Sem arrependimento não é possível retornar ao lugar de origem, lugar da presença de Deus.



Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

A dracma perdida

Lucas 15:8-10

SAL e LUZ

Na época de Cristo, para que um homem se casasse com uma mulher, era necessário que ele pagasse um dote ao pai da noiva. Esse gesto era uma forma do homem provar que poderia sustentar um lar. Ao contrário do que muitos pensam, o dote não ficava com o pai da noiva, muitas vezes ele era dado às filhas em forma de dracmas, moedas valiosas.

No dia do casamento, as mulheres se enfeitavam com colares feitos por suas moedas e, futuramente, quando o marido morresse, o sustento da mulher sairia das suas moedas. Por isso as moedas eram tão importantes.

A parábola expressa a certeza de que a “coisa” perdida pode ser encontrada se a pessoa que procura estiver disposta a dispensar qualquer esforço para achá-la. Uma vez que a moeda é encontrada, há uma comemoração, pois ela é muito valiosa.

Para Deus, nós somos dracmas perdidas e Ele se esforça ao máximo para nos encontrar.

Como é a nossa natureza que é corrompida, não existe nada que possamos fazer que nos dê salvação, e por isso Deus fez o sacrifício por nós. Quando nos arrependemos e fazemos d'Ele o Senhor da nossa vida, espiritualmente somos lavados pelo sangue de Cristo. O preço do nosso pecado foi pago e Deus pode olhar para nós. É assim que Ele nos encontra.

Nesse momento, assim como aquela mulher, Deus festeja, pois o filho que estava perdido foi encontrado. Há festa no céu quando alguém é salvo.





Mapa Mental

resumo

Jesus pergunta qual mulher não procuraria sua dracma com zelo, caso a perdesse e qual não se alegraria ao achá-la. No final, ele diz que também há alegria no céu quando um pecador se arrepende.

Contexto Cultural sobre casamento

- Para que um homem se casasse com uma mulher, era necessário que este homem pagasse um dote ao pai da noiva.

- O dote era uma prova de que o homem poderia sustentar um lar.

- O dote era dado às filhas em forma de dracmas, moedas valiosas.

- No dia do casamento, as mulheres se enfeitavam com colares feitos por suas moedas.

- Quando o marido morresse, o sustento da mulher sairia das suas moedas.

Aprendizado

- Como é a nossa natureza que é corrompida, não existe nada que possamos fazer que nos dê salvação, e por isso Deus fez o sacrifício por nós.



- Quando nos arrependemos, somos lavados pelo sangue de Cristo. O preço do nosso pecado foi pago e Deus pode olhar para nós. É assim que Ele nos encontra.

- Quando nos encontra, assim como aquela mulher, Deus festeja, pois o filho que estava perdido foi encontrado. Há festa no céu quando alguém é salvo.

A dracma perdida

Lucas 15:8-10

Correlação

Para Deus, nós somos dracmas perdidas e Ele se **ESFORÇA ao máximo para nos ENCONTRAR.**



Aplicação

A parábola expressa a certeza de que a "coisa" perdida pode ser encontrada se a pessoa que procura estiver disposta a dispensar qualquer esforço para achá-la. Uma vez que a moeda é encontrada, há uma comemoração, pois ela é muito valiosa.



Notas



A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, serving as a writing area for notes. The rectangle is centered on the page and is surrounded by a light beige background with faint, abstract patterns. The dashed lines are evenly spaced and extend across the width of the rectangle, providing a guide for writing.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

O filho pródigo

SAL e LUZ

Lucas 15:11-32

Jesus contou essa parábola em resposta aos fariseus que o questionavam por andar com pecadores.

Não existe lei nem costume entre judeus que desse ao filho o direito à sua parte da herança enquanto o pai ainda estava vivo.

Portanto:

- O filho mais novo está desejando a morte do pai ao pedir a sua parte da herança.
- O pai não está preocupado se isso irá tirar dele algum bem estar e ele coloca os bens à disposição do filho.
- O pai demonstra um amor quase inacreditável, concedendo ao filho o que ele pede.
- O filho mais velho também recebeu a sua parte da herança. Ele deveria recusar-se a aceitar a sua parte, como protesto contra as implicações do pedido do seu irmão. O seu silêncio também sugere que o seu relacionamento com pai não era como deveria ser.

Depois que gastou todo o dinheiro, o filho mais novo se vê numa situação miserável, ninguém dava-lhe nada. Ele já havia tentado mendigar, estava à míngua e precisava de alguma saída. De início pensou em voltar para casa do pai e ser um servo assalariado, ou seja, ele não queria ter vínculo com a família. Com esse plano, ele retorna. Embora tenha percebido que o melhor lugar para estar era na presença do pai, ele queria manter o seu orgulho e independência.

Uma propriedade perdida era algo muito sério. Um filho que fizesse isso era castigado. O filho havia perdido sua parte na herança, o que o faria ser reprimido pela sociedade.

O pai sabia disso e resolveu a situação tornando a reconciliação pública. Um nobre oriental nunca corre em direção a alguém, fazer isso é humilhante. Mas na parábola o pai se humilha para que a aldeia veja sua reconciliação e, dessa forma, o pai é quem sofre essa punição pelo filho.

Ao receber o filho, o pai lhe dá um beijo. O beijo no rosto é sinal de igualdade, reconciliação e perdão. O filho fica abalado com a demonstração de amor e humilhação e, por isso, acontece o arrependimento. Então o pai presenteia o filho com a melhor roupa, um anel e sapatos.

- A melhor roupa certamente é a do pai, a roupa do pai assegurará a aceitação na comunidade.
- O anel provavelmente é um anel de sinete, que significa que o pródigo merece confiança.
- Os sapatos mostram que ele é um homem livre na casa e não um escravo.

A paternidade do filho pródigo foi restaurada. Agora o pai começa uma festa.

Enquanto isso, o filho mais velho retorna para casa depois do trabalho. O som da música significa que as coisas já começaram, a comida está sendo servida e os convidados começaram a chegar. Muitos, assim como o filho mais velho, estavam chegando dos campos e indo para a festa. Por costume, o filho mais velho serviria os convidados do pai. Mas qual foi a reação do filho?

O filho mais velho prefere humilhar o pai publicamente. Primeiro ele se recusa a entrar e depois, fica discutindo enquanto os hóspedes ainda estão presentes.

A diferença entre ele e o seu irmão mais novo era que o mais novo estaria distanciado e rebelde enquanto ausente de casa, mas o mais velho estava distanciado e rebelde em seu coração enquanto estava em casa. A única coisa que o filho mais velho fazia era cumprir regras.

Aqui nós entendemos que a parábola fala de dois tipos de pessoas, as que “se desviam e saem da presença do pai” e as que “estão com o pai, mas não desfrutam da sua presença.” Um filho representa os perdidos e o outro os religiosos.

O pai, em amor, mostra ao filho que ele não deve ser servo, mas que ele é filho, herdeiro. O mesmo amor inesperado é demonstrado em humilhação para ambos. O filho mais jovem mostrou arrependimento diante do amor do Pai e a sua filiação foi restaurada, já o filho mais velho, nós não sabemos como foi a reação dele. A parábola termina aqui.

Sem uma filiação restaurada nós não conseguiremos desfrutar de tudo que Deus colocou à nossa disposição. Nos manteremos com a mentalidade de escravos. Precisamos nos relacionar com Deus como um pai, não um pai como o que você conheceu, mas um pai como o da parábola: um pai amoroso, que presta atenção no filho, que provê, que renúncia àquilo que é seu pelo filho. Um pai que se humilha para que você possa aprender a amá-lo.

Sem a restauração da paternidade nós nunca teremos relacionamentos saudáveis nem com Deus nem com o próximo.

O cordeiro já foi morto, a festa está pronta e o pai está apenas esperando que você entre e se alegre com ele.





Mapa Mental

resumo

O filho mais jovem de um rico senhor pede sua parte na herança para o pai ainda vivo. O pai então divide a herança entre os irmãos. O filho mais novo vai embora e gasta toda fortuna que recebeu, enquanto o mais velho permanece trabalhando com o pai. Sem dinheiro, o filho resolve voltar para casa do Pai e pedir para ser seu servo, mas o pai recebe o filho com amor. O filho mais novo se arrepende e ganha uma festa do pai. Já o filho mais velho, não aceita a festa do irmão.

Herança Antecipada



- O filho mais novo está desejando a morte do pai ao pedir a sua parte da herança.
- O pai demonstra **amor** concedendo o que ele pede.

O retorno do filho mais novo

Ele queria manter o seu orgulho e independência.

- Depois que gastou todo dinheiro, o filho mais novo se vê numa **situação miserável**.
- Ele pensou em voltar para casa do pai e ser um **servo assalariado**.

Para quem Jesus falava?



Essa parábola foi uma resposta aos fariseus que questionavam Jesus por andar com pecadores.

O filho pródigo

Lucas 15:11-32

Aprendizado

A parábola fala de dois tipos de pessoas, os que "se desviam e saem da presença do pai" e dos que "estão com o pai, mas não desfrutam da sua presença."

Um filho representa os perdidos e o outro os religiosos.

Sem uma filiação restaurada nós não conseguiremos desfrutar da herança.



o Filho mais Velho

- Também recebeu a sua parte da herança. Ele deveria recusar-se.
- Ao ver a festa para o irmão se recusa a entrar e fica discutindo com o pai a vista dos hóspedes.
- O filho mais velho estava distanciado e rebelde em seu coração.
- O pai, em amor, mostra ao filho que ele não deve ser servo, mas filho.
- O filho mais jovem mostrou arrependimento e a sua filiação foi restaurada. Já o filho mais velho, nós não sabemos como foi a reação dele. A parábola termina aqui.

o PAI

Ao ver o filho, o pai corre (um ato de humilhação, no caso) para que a aldeia veja sua reconciliação. Dessa forma, o pai sofre essa punição pelo filho.

Ao receber o filho, o pai lhe dá um beijo. O beijo no rosto é sinal de igualdade reconciliação e perdão. Esse beijo leva o filho ao arrependimento.



O pai dá ao filho roupas, um anel e sapatos.



• A roupa assegurará a aceitação na comunidade.



• O anel significa que o filho pródigo merece confiança.



• Os sapatos mostram que ele é um homem livre, não escravo.

Notas



A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, serving as a writing area for notes. The rectangle is centered on the page and is surrounded by a light beige background with faint, abstract patterns. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

O administrador astuto

Lucas 16:1-8

SAL e LUZ

A história apresenta três personagens:

1) O senhor: o dono da propriedade, provavelmente um homem justo e respeitável na comunidade.

2) O administrador: um mordomo das propriedades do seu senhor. Devido ao seu cargo, tinha autoridade para executar os negócios da propriedade.

3) Os devedores: na verdade eram arrendatários das terras do senhor. Eles trabalham na terra e pagavam uma quantia fixa de aluguel. Essa quantia era acertada com o próprio senhor. A relação entre os senhores das terras e os arrendatários era sempre de profunda amizade. O senhor recebeu uma denúncia sobre o administrador e o chamou para que fosse demitido. A frase “preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo administrador” seria melhor traduzida como: “me entregue os livros contábeis porque você está demitido”.

O administrador foi apenas demitido, o que era muito estranho naquele contexto histórico.

O normal seria que o senhor o mandasse prendê-lo ou até mesmo matá-lo, mas ele demonstra profunda misericórdia e apenas o demite.

O administrador sabe que o senhor está sendo misericordioso com ele e não argumenta nada.

Ele fica em silêncio, assumindo a sua culpa, e começa a pensar o que poderia fazer para ganhar a vida dali para frente.

Quando vai buscar os livros para devolver ao patrão, o mordomo manda chamar os devedores, pois pensa que se agisse em favor deles poderiam recebê-lo como funcionário em suas casas.

O administrador tira aproximadamente o mesmo valor das duas contas, quinhentos denários, isso era o que valia cinquenta potes de azeite e vinte tonéis de trigo. Os devedores deviam acreditar que o mordomo havia pedido ao senhor em favor deles e que o senhor tinha aceitado a redução no preço. Eles não sabem que o mordomo tinha sido demitido, pois o mordomo pergunta: “Quanto você deve ao MEU Senhor?”. Pela relação de amizade que os devedores tinham com o senhor eles não fariam algo para prejudicá-lo.

Além do mais, era o senhor que negociava as quantias que seriam pagas, enquanto, o mordomo apenas administrava. Então o senhor sabia que os valores assinados pelos devedores haviam sido alterados. O Senhor elogiou o administrador pela sua astúcia ou sabedoria, em outras versões.

Mas que sabedoria foi essa?

Ao trocar os valores nos livros contábeis, mesmo sabendo que o senhor perceberia, o administrador estava confiando na misericórdia demonstrada pelo senhor no início da conversa. Ele acreditava que o senhor estaria disposto a pagar o preço da sua salvação, mesmo sabendo que o mordomo tinha errado contra ele.

A sabedoria elogiada foi o saber que apenas o senhor poderia pagar o preço pelo seu erro e com isso permitir um recomeço em outro emprego.

Jesus estava dizendo aos discípulos que eles precisam ter a mesma sabedoria, ou seja, uma confiança total da misericórdia do Senhor.

Resumindo: O mordomo é demitido e admite a sua culpa mediante o silêncio. Ele não é preso, e assim descobre a misericórdia de seu senhor. Então, decide arriscar tudo baseado nessa misericórdia.

Ele faz reduções nos aluguéis, presumindo que o senhor as aprovará. Ele é louvado por saber onde está a salvação.





Mapa Mental

resumo

Um homem rico tinha um administrador que cuidava de seus negócios. Um dia ele foi alertado que esse administrador estava desperdiçando seu dinheiro. Ele pediu que o administrador lhe prestasse contas e o demitiu. Então, o administrador autoriza que 3 credores modifiquem os valores de suas dívidas para que eles tivessem estima pelo administrador e o ajudassem posteriormente. O Senhor elogia a astúcia do administrador.

Era o senhor que negociava as quantias que seriam pagas, enquanto, o administrador apenas fazia a gestão. Então, o senhor sabia que os valores assinados pelos devedores haviam sido alterados.

O administrador foi apenas demitido, o que era muito estranho naquele contexto histórico. O normal seria que o senhor o mandasse prender ou até mesmo matar, mas ele demonstra profunda misericórdia e apenas o demite.

Aprendizado

Jesus estava dizendo aos discípulos que eles precisam ter a mesma sabedoria, uma confiança total na misericórdia do Senhor.



Conclusão

O administrador é demitido e admite a sua culpa mediante o silêncio. Ele não é preso, e assim descobre a misericórdia de seu senhor. Então, decide arriscar tudo baseado nessa misericórdia. Ele faz reduções nas dívidas, presumindo que o senhor as aprovará. Ele é louvado por saber onde está a salvação e não por sua desonestidade.

os personagens

o senhor

o dono da propriedade, provavelmente um homem justo e respeitável na comunidade.



o administrador

um administrador das propriedades do seu senhor. Devido ao seu cargo, tinha autoridade para executar os negócios da propriedade.



os devedores



na verdade eram arrendatários das terras do senhor. Eles trabalham na terra e pagavam uma quantia fixa de aluguel. Essa quantia era acertada com o próprio senhor.



O administrador astuto

Lucas 16:1-8

Qual foi a astúcia do administrador?

Ao trocar os valores nos livros contábeis, o mordomo estava confiando na misericórdia demonstrada pelo senhor no início da conversa.

Ele acreditava que o senhor estaria disposto a pagar o preço da sua salvação, mesmo sabendo que o mordomo tinha errado contra ele.

A sabedoria elogiada foi o saber que apenas o senhor poderia pagar o preço pelo seu erro e com isso permitir um recomeço.

Notas



A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

Servo obediente

Lucas 17:7-10

SAL e LUZ

Jesus contou essa parábola para os seus discípulos e retratou uma situação óbvia no Oriente Médio, acerca da maneira como agiam senhores e escravos. Entretanto, para nós, essa relação não é tão clara.

Primeiramente, é preciso ressaltar que um servo no oriente médio oferece lealdade, obediência e muito trabalho ao seu senhor, o que lhe rende segurança e honra. Isso parece um pouco injusto na nossa sociedade atual, mas esse tipo de relacionamento era comum e aceito no contexto em que Cristo contou essa parábola.

O primeiro verso da parábola diz sobre um servo que trabalhou arduamente cumprindo toda sua obrigação, e termina perguntando se aquele servo merecia algo, uma recompensa, por ter feito todo seu trabalho.

Naquele contexto a resposta obviamente era "não". A ideia é: "O senhor deve algo ao seu servo porque ele executou as suas ordens?". A resposta a essa pergunta era "não".

Mais à frente, Jesus compara esse mesmo tipo de relacionamento com o relacionamento entre Ele (Senhor) e os discípulos (servos).

Jesus estava dizendo aos discípulos que: "assim como os servos, eles também não deveriam esperar nada em troca pelo serviço realizado ao Senhor."

Isso nos faz refletir sobre a motivação pela qual temos servido no reino de Deus: "Servimos para ganhar?"

"Tendo servido a Cristo, temos o direito de fazer reivindicações a Ele?"

A resposta para ambas as perguntas deve ser "não". Não devemos fazer nada para o reino de Deus esperando recompensas. Fazemos porque nossa maior felicidade está em cumprir os planos de Deus para nós e isso deve nos bastar.

Não há nada que façamos que possa nos tornar dignos de alguma recompensa, pois nossa natureza é, por si só, corrompida. Apenas pela graça de Deus é que somos abençoados e não podemos adquirir a graça por um esforço pessoal, ela nos é dada mediante nossa fé em Cristo Jesus.

Resumindo alguns pontos aprendidos: - O crente é um servo de Deus, sendo assim, espera-se obediência e lealdade dele ao Senhor; - O servo trabalha para cumprir os planos de Deus e não por recompensa; - Nada que façamos nos torna dignos de receber algo, apenas somos abençoados pela graça de Deus.

Concluindo, o servo fiel sabe que nada merece por aquilo que ele é ou pela forma que ele age. Ele cumpre o seu chamado e sabe que não tem merecimento nenhum por isso. Obviamente, as dádivas do Senhor lhe são dadas imerecidamente e gratuitamente, pois o Senhor é misericordioso.





Mapa Mental

resumo

A parábola diz sobre um servo que trabalhou arduamente cumprindo toda sua obrigação, e termina perguntando se aquele servo merecia algo, uma recompensa, por ter feito todo seu trabalho. Naquele contexto a resposta obviamente era "não".

Naquele contexto, o servo oferecia lealdade, obediência e muito trabalho ao seu senhor, o que lhe rendia segurança e honra.

O servo naquele contexto

Aprendizado

- O crente é um servo de Deus, sendo assim, espera-se obediência e lealdade dele ao Senhor;
- O servo trabalha para cumprir os planos de Deus e não por recompensa;
- Nada que façamos nos torna dignos de receber algo, apenas somos abençoados pela graça de Deus.



Uma comparação

Jesus compara esse mesmo tipo de relacionamento com o relacionamento entre Ele (Senhor) e os discípulos (servos).



Jesus estava dizendo aos discípulos que: "assim como os servos, eles também não deveriam esperar nada em troca pelo serviço realizado ao Senhor."

objetivo central

A parábola busca responder o seguinte questionamento:

"O senhor deve algo ao seu servo porque ele executou as suas ordens?"

NO

A resposta a essa pergunta era "não".

O servo fiel sabe que nada merece por aquilo que ele é ou pela forma que ele age. Ele cumpre o seu chamado e sabe que não tem merecimento nenhum por isso. Obviamente, as dádivas do Senhor lhe são dadas imerecidamente e gratuitamente, pois o Senhor é misericordioso.

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, intended for writing notes. The rectangle is centered on the page and has a soft drop shadow. The dashed lines are evenly spaced and run across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with faint, abstract patterns and decorative wavy lines in a darker beige color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

O juiz e a viúva

Lucas 18:1-8

SAL e LUZ

O tema central desta parábola é a oração.

“Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.” (Lucas 18:1)

Para nos ensinar sobre como devemos orar, Jesus usou a história de um juiz (que não temia a Deus e nem se importava com os homens) e de uma viúva (que clamava por justiça).

- O juiz: um homem sem temor a Deus, ou seja, corrompido.

- A viúva: alguém vulnerável à opressão e à injustiça, pois não tinha ninguém para protegê-la.

De um lado um juiz corrompido e do outro uma viúva desamparada.

A viúva persiste para que o juiz julgue seu caso, o que, por algum motivo, ele se recusa a fazer. A viúva está totalmente desamparada. Não era normal as mulheres irem aos fóruns, muito menos falar com um juiz, se ela fez isso é porque realmente não tinha ninguém que pudesse ajudá-la.

Os juízes daquela época eram todos corrompidos e não mais buscavam sabedoria em Deus para julgar os casos, aceitavam suborno e favoreciam quem pagasse melhor, talvez por isso ele se recusasse a atender a viúva, que certamente não tinha dinheiro para pagar propina.

Entretanto, esse homem não queria mais que a viúva o importunasse e resolveu julgar a causa dela, pois estava certo de que ela nunca desistiria.

Nesse ponto Jesus diz que se aquela mulher conseguiu ser atendida, quanto mais os piedosos que pedem, não para aquele juiz, mas para um Pai amoroso.

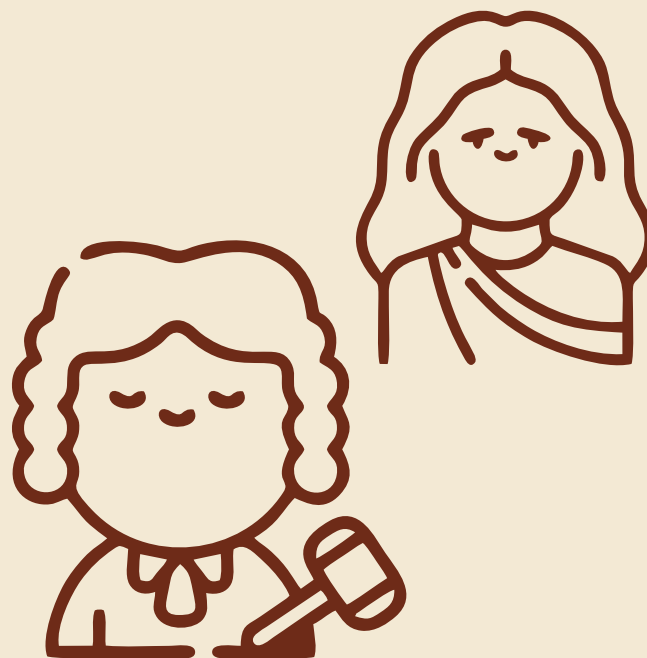
Aquela mulher estava aparentemente em uma situação desesperadora. Ela era uma mulher num mundo de homens, uma viúva sem dinheiro e sem amigos poderosos. Ela não podia apelar ao juiz mediante a um senso de dever para com Deus, e nenhum homem poderia persuadi-los em ajudá-la. Se as necessidades dessa mulher foram supridas, quanto mais as dos que pedem ao Senhor.

Essa é a ideia geral da parábola, seu principal ensinamento.

Embora sua situação possa ser desencorajadora e desesperada, não é tão má quanto a situação dessa viúva. E, se mesmo ela, em uma situação tão ruim e com um juiz tão corrompido foi atendida, então podemos ficar certos que nossas petições serão ouvidas e atendidas.

Precisamos confiar n'Ele e ser firmes em nossas orações. Deus precisa ver em nós o mesmo que o juiz viu naquela viúva, a certeza de que não iremos desistir, que temos fé. Afinal de contas, não estamos apelando para um juiz enfiado, mas para um Pai amoroso que nos abençoará.

Portanto, persista nas suas orações, pois Deus está trabalhando na sua causa.



Mapa Mental

resumo

A viúva persiste para que o juiz julgue seu caso, o que, por algum motivo ele se recusa à fazer. A viúva está totalmente desamparada. Os juizes daquela época eram todos corrompidos e não mais buscavam sabedoria em Deus para julgar os casos, aceitavam suborno e favoreciam quem pagasse melhor, talvez por isso ele se recusasse a atender a viúva, que certamente não tinha dinheiro para lhe pagar propina. Entretanto, esse homem não queria mais que a viúva lhe importunasse e resolveu julgar a causa dela.

os personagens



o juiz

O juiz: um homem sem temor a Deus, ou seja, corrompido.



a viúva

A viúva: alguém vulnerável a opressão e a injustiça, pois não tinha ninguém para protege-la.

Tema Central



oração

Um ensino para orar sempre e nunca desanimar.

O juiz e a viúva
Lucas 18:1-8

Aprendizado



- Persista nas suas orações e não desista, pois Deus está trabalhando na sua causa.

Aplicação

- Se mesmo a viúva, em uma situação tão ruim e com um juiz tão corrompido foi atendida, então podemos ficar certos que nossas petições serão ouvidas e atendidas.

- Deus precisa ver em nós o mesmo que o juiz viu naquela viúva, a certeza de que não iremos desistir, que temos fé.

O segredo

O juiz só julgou a causa da viúva porque estava certo, de que ela nunca desistiria.

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, intended for writing notes. The rectangle is centered on the page and has a soft drop shadow. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

O publicano e o fariseu

Lucas 18:9-14

SAL e LUZ

Essa parábola fala a respeito de dois grupos presentes na sociedade daquela época, os fariseus e os publicanos.

Os fariseus constituíam um grupo de judeus ultraconservadores. Eles observavam os mínimos detalhes da Lei (Antigo Testamento), se apegavam às tradições judaicas, mantinham os costumes dos antepassados e eram muito inflexíveis. Em geral, se julgavam melhores do que os outros e confiavam a salvação em suas boas obras.

Já os publicanos eram um grupo de judeus que trabalhava para o Império Romano. Eles cobravam os impostos da população e, muitas vezes, pediam valores maiores do que Roma estipulava, enriquecendo à custas de seu próprio povo. Por isso eles eram tidos como ladrões e injustos.

Antes de iniciar a narrativa dessa parábola, Lucas descreve o público que ouvia a mensagem. No versículo 9 ele diz que esse grupo era composto por pessoas que confiavam em si mesmas e acreditam que eram justas. A palavra “justo” nesse versículo diz respeito a “justificação/salvação”. Assim, o grupo de pessoas que ouvia a parábola se considerava justificado/salvo pela confiança que tinham em si (na sua moralidade) e, por isso, desprezavam os outros. Desse modo, possivelmente era um grupo de fariseus que ouvia Jesus falar.

A parábola faz menção a dois homens que foram ao templo com o mesmo propósito, orar.

Naquele tempo os sacerdotes ofereciam sacrifícios a Deus para que o pecado do povo fosse perdoado. Enquanto o sacrifício não fosse realizado, as pessoas ainda não tinham livre acesso a Deus, não podiam orar ou adorar ao Senhor. Assim, as orações aconteciam logo após a cerimônia de sacrifício dos animais e, quando os incensos eram acesos, as pessoas faziam suas orações individuais, pois havia ocorrido o perdão dos pecados (momentaneamente o “preço” do pecado havia sido pago) e apenas nesse momento o caminho estava livre para falar com Deus.

Então, o fariseu se coloca de pé e ora sozinho. É possível que ele estivesse separado das demais pessoas no pátio do templo, pois os fariseus tinham muito cuidado para não tocar em nada impuro, porque consideram que um único toque poderia deixá-los impuros também. Naquela época, era costume orar em voz alta, então, pode ser que todos estivessem escutando o que ele dizia. A primeira parte da oração é cheia de insultos e comparações, já a segunda parte é cheia de vanglória.

O fariseu se gaba não só por cumprir a lei, mas também por exceder a lei, pela sua obediência mais que perfeita para com sua religião. O jejum, pela lei, deveria ser feito 1 vez por semana (Lv 16:29), mas ele jejuava 2 vezes por semana. O dízimo deveria ser pago por cereais, vinho, óleo e mel (2 Cr 31: 5) l, mas ele pagava o dízimo de tudo que ele ganhava.

O publicano também não se mistura com o povo, fica de longe. A parábola conta que ele estava de cabeça baixa e que batia no peito.

No oriente médio bater no peito é um gesto de extrema tristeza e angústia, quase nunca é usado. O bater no peito era um reconhecimento de que todos os males vinham do coração. Este homem bate no peito clamando por perdão, a palavra utilizada no original é “hisloskomai” e faz referência a um pedido para que o sacrifício de redenção o alcançasse.

Ele acabou de assistir ao ritual da expiação (purificação dos pecados) e clama para que o sacrifício expiatório chegue até ele.

Jesus termina a parábola dizendo que o publicano é quem recebe a expiação (perdão). As palavras “engrandecer” ou “exaltar” utilizadas nesse versículo têm o significado de libertar e redimir, ou seja, apenas os que têm humildade no coração podem ser redimidos.

Ir ao templo e assistir aos rituais não faz você ser justificado e, dependendo da forma como você se apresenta ali, seus pecados ainda serão “aumentados”. Foi o que aconteceu com o fariseu.

Esta parábola não é apenas sobre oração, mas também sobre segregação, confiança em si mesmo, julgamento e salvação. Jesus nos faz um convite para refletirmos sobre nosso comportamento diante Dele e dos outros, meditando sobre o realmente importa no reino do Senhor. O que Deus mais espera de nós é um coração sincero.



Mapa Mental

contexto

Naquele tempo os sacerdotes ofereciam sacrifícios à Deus para que o pecado do povo fosse perdoado. Enquanto o sacrifício não fosse realizado as pessoas ainda não tinham livre acesso à Deus, não podiam orar ou adorar ao Senhor. Assim, as orações aconteciam logo após a cerimônia de sacrifício dos animais, quando os incensos eram acesos as pessoas faziam suas orações individuais, pois havia ocorrido o perdão dos pecados.

os personagens



Fariseus

Grupo de judeus ultraconservadores, se apegavam as tradições judaicas. Em geral, se julgavam melhores do que os outros e confiavam a salvação em suas boas obras.



Publicanos

Eram um grupo de judeus que trabalhava para o império romano. Eles cobravam os impostos à população e muitas vezes pediam valores maiores do que Roma. Por isso, eles eram tidos como ladrões e injustos.

Para quem a parábola foi contada?



Possivelmente para um grupo de fariseus.



O Publicano e o Fariseu

Lucas 18:9-14

O Fariseu

Então, o fariseu se coloca de pé e ora sozinho. A primeira parte da oração é cheia de insultos e comparações e a segunda parte é cheia de vangloria.

O Publicano

O publicano também não se mistura com o povo, fica ao longe. A parábola conta que ele estava de cabeça baixa e que batia no peito. No oriente médio bater no peito é um gesto de extrema tristeza e angústia, quase nunca é usado. O bater no peito era um reconhecimento de que todos os males vinham do coração. Este homem bate no peito clamando por perdão.

Quem foi ouvido: o Publicano

Aprendizado



- Ir ao templo e assistir os rituais não faz você ser justificado e, dependendo da forma como você se apresenta ali seus pecados ainda serão aumentados.
- O que Deus mais espera de nós é um coração sincero.

Notas



A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines, intended for writing notes. The rectangle is centered on the page and has a soft drop shadow. The dashed lines are evenly spaced and run across the width of the rectangle.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

As dez virgens

Mateus 25:1-13

SAL e LUZ

Jesus contou essa parábola durante o sermão profético (Mateus 24–25), pouco antes da sua crucificação. Ele estava preparando seus discípulos para sua segunda vinda, e usando imagens que eles conheciam bem.

No tempo de Jesus, normalmente havia 3 estágios no processo matrimonial.

Primeiro, vinha o compromisso, quando era feito um contrato formal entre os respectivos pais da noiva e pais do noivo. Segundo, seguia-se o noivado, cerimônia realizada na casa dos pais da noiva, quando promessas mútuas eram feitas pelas partes contratantes diante de testemunhas, e o noivo dava presentes à sua noiva. Terceiro, o casamento no qual o noivo, acompanhado dos seus amigos, buscava a noiva na casa de seu pai e a levava em cortejo de volta à sua casa onde se fazia a festa de casamento no mundo antigo. As amigas da noiva iam até a casa dela para aguardar a chegada do noivo. Então, dava-se início a uma procissão da casa da noiva até a casa do noivo. É bem provável que esse seja o cortejo em que as 10 Virgens da história são retratadas como indo encontrar o noivo.

As 10 Virgens representam a igreja, os cristãos, à espera do retorno do senhor. O noivo representa Jesus e reino dos céus é comparado a uma festa de casamento. A igreja tem em seu seio, como está implícito, os que estão preparados e os que não estão. Esta parábola ensina que a igreja está dividida em 2 grupos: os que estão preparados para a segunda vinda de Cristo e os que não estão. Por ocasião da segunda vinda do Senhor, muitos que se dizem cristãos serão deixados de fora das bodas, como as 5 Virgens néscias.

Na parábola haviam 10 virgens que aguardavam o noivo. Todas tinham lamparinas, mas apenas 5 levaram óleo extra.

Quando o noivo demorou, todas adormeceram. À meia-noite veio o anúncio: “O noivo chegou!” As prudentes acenderam suas lamparinas. As imprudentes pediram óleo emprestado, mas não havia como compartilhar. E, enquanto foram comprar, o noivo chegou. As prudentes entraram na festa, e a porta foi fechada. As imprudentes ficaram do lado de fora ouvindo: “Não as conheço.”

Essa parábola nos ensina que precisamos cuidar da nossa vida espiritual. A lamparina acesa representa a fé viva e ativa. O óleo simboliza o Espírito Santo. Sem ele, não há luz. É preciso buscar o Espírito, ter sempre nossa lamparina cheia de óleo para brilhar a luz de Cristo por onde nós formos.

As virgens prudentes não puderam dar óleo às imprudentes, porque a unção, a fé e a intimidade com Deus são experiências únicas e não podem ser emprestadas. Podemos aprender uns com os outros, contudo, nossa vida espiritual é pessoal e cada um é responsável pela sua.

O sono representa as distrações e necessidades da vida. Todas foram afetadas, mas somente as prudentes tinham priorizado o eterno antes.

É normal sentir cansaço e distrações, porém precisamos manter nossa vida abastecida antes da crise.

Quando o noivo chegou, era tarde demais para buscar óleo. Não adie sua vida espiritual. A constância de hoje é o que te sustentará amanhã.

Nem todos que dizem “Senhor, Senhor” entrarão no Reino (Mateus 7:21). O relacionamento com Cristo precisa ser real.

A pergunta não é “se você tem uma lamparina” (religião), mas “se há óleo dentro dela” (relacionamento real com Deus).

A parábola das dez virgens é um alerta amoroso de Jesus. Ele deseja que sejamos prudentes, mantendo a chama acesa até o dia em que Ele voltar. Sua vida devocional é o combustível da sua fé. Cuide dela! Porque só quem tem óleo poderá brilhar até o fim.






Mapa Mental

resumo

Na parábola haviam 10 virgens que aguardavam o noivo. Todas tinham lamparinas, mas apenas 5 levaram óleo extra. Quando o noivo demorou, todas adormeceram. À meia-noite veio o anúncio: "O noivo chegou!" As prudentes acenderam suas lamparinas. As imprudentes pediram óleo emprestado, mas não havia como compartilhar. E, enquanto foram comprar, o noivo chegou. As prudentes entraram na festa, e a porta foi fechada. As imprudentes ficaram do lado de fora ouvindo: "Não as conheço."

Para quem a parábola foi contada?



Jesus contou essa parábola para seus discípulos.

A parábola fala sobre vigilância, preparo e fidelidade.

Aprendizado



A parábola das dez virgens é um alerta amoroso de Jesus. Ele deseja que sejamos prudentes, mantendo a chama acesa até o dia em que Ele voltar.

Sua vida devocional é o combustível da sua fé. Cuide dela! Porque só quem tem óleo poderá brilhar até o fim.

Ensinos

É normal sentir cansaço e distrações, porém precisamos manter nossa vida abastecida antes da crise.

É preciso buscar o Espírito, ter sempre nossa lamparina cheia de óleo para brilhar a luz de Cristo por onde nós formos.

As virgens prudentes não puderam dar óleo às imprudentes, porque a unção, a fé e a intimidade com Deus são experiências únicas e não podem ser emprestadas.

As dez virgens

Mateus 25:1-13

1  **Compromisso**

Quando era feito um contrato formal entre os respectivos pais da noiva e pais do noivo.

2  **Noivado**

Cerimônia realizada na casa dos pais da noiva, quando promessas mútuas eram feitas.

3  **Casamento**

O noivo, acompanhado dos seus amigos, buscava a noiva na casa de seu pai e a levava em cortejo de volta à sua casa onde se fazia a festa.

As amigas da noiva iam até a casa dela para aguardar a chegada do noivo. Então, dava-se início a uma procissão da casa da noiva até a casa do noivo.

Contexto cultural "Como eram os casamentos naquela época?"

Símbolos

- As 10 Virgens representam a igreja, os cristãos, à espera do retorno do senhor.
- O noivo representa Jesus.
- O reino dos céus é comparado a festa de casamento.
- A lamparina acesa representa a fé viva e ativa.
- O óleo simboliza o Espírito Santo.
- O sono representa as distrações e necessidades da vida.

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

O Semeador

SAL e LUZ

Mateus 13:18-23

Jesus contou que um semeador saiu a semear. As sementes caíram em quatro tipos de solo: À beira do caminho, em solo pedregoso, entre espinhos e em boa terra.

A parábola mostra 4 tipos de solos, que simbolizam 4 tipos de resposta à palavra de Deus:

1. O coração que não compreende, a semente que cai na beira do caminho
2. O coração impulsivo, a semente que cai no terreno pedroso
3. O coração preocupado com outras coisas, a semente que ficou sufocada
4. O coração que corresponde, a semente que caiu em terra boa

O coração que não compreende

São pessoas obstinadas, escravos da rotina, orgulhosos de suas crenças ou da sua falta delas, consumidos no prazer... Esse tipo de ouvinte é apático e indiferente ou até hostil a palavra. Não quer saber do evangelho. A semente que cai em um coração insensível é roubada pelo diabo para que o ouvinte não creia e seja salvo.

O coração impulsivo

Em Israel, há uma camada de rochas calcárias no subsolo. Em certos lugares essa camada chega tão próximo à superfície que restam apenas alguns centímetros até o topo. A medida que a semente cai nesses lugares rasos e começa a germinar suas raízes logo alcançam essa camada rochosa, sem terem para onde expandir. Sem condições de aprofundar-se as novas plantas geram uma folhagem exuberante fazendo-se mais atraentes do que o restante da plantação mas vindo o Sol tais plantas são as primeiras a morrer porque suas raízes não podem aprofundar-se em busca de umidade. Essa parte da plantação acaba morrendo bem antes de poder frutificar. No solo rochoso, a semente tem um início promissor, mais um final frustrante.

Um coração superficial tem uma resposta imediata a palavra de Deus mas irrefletida. Sua decisão é baseada na emoção e não na reflexão. São os ouvintes emotivos entusiastas, sentem alegria mas passageira. O terreno pedroso representa as pessoas que vivem e reagem superficialmente. Tanto sua resposta como seu abandono são rápidos.

O coração ocupado

A semente começou a crescer, mas não estava sozinha naquele solo. Junto com ela, brotaram espinhos. Diferente da planta cultivada, que exige cuidado e atenção, os espinhos crescem rapidamente e sem esforço.

Eles se espalham, fazem sombra e impedem que a planta receba luz suficiente. Suas raízes, mais fortes e profundas, absorvem a umidade do solo, tirando os nutrientes necessários para o crescimento saudável. Assim, a boa planta não morre de imediato — ela é sufocada aos poucos. Assim é o coração ocupado. Ele até ouve a Palavra, e por um tempo parece que ela está crescendo. Mas não está sozinho. Divide espaço com preocupações, distrações e ambições que também se desenvolvem. A correria dos cuidados deste mundo faz sombra, tira o foco e consome as forças espirituais. Aos poucos, aquilo que deveria frutificar vai sendo sufocado. Não porque a Palavra não tenha poder, mas porque o coração não estava livre para cultivá-la plenamente.

O coração que corresponde

Este solo é fofo ao contrário daquele à beira do caminho. É profundo, o que não acontece com o rochoso. É limpo diferente, do solo enfeitado de pragas. Aqui a semente abre-se para a vida e produz enorme colheita. Um coração frutífero ouve e compreende a palavra de Deus.

Essas pessoas não apenas ouvem mas ouvem com o coração aberto disposto, com o firme propósito de obedecer. Elas colocam em prática a mensagem e por isso, frutificam. Jesus está descrevendo aqui o verdadeiro crente, porque o fruto, ou seja, uma vida transformada, é a evidência da salvação.

Essa parábola trás 3 principais ensinamentos:

- 1) Não devemos subestimar as forças opositoras a semeadura;
- 2) Não devemos superestimar as respostas imediatas as aparências enganam;
- 3) Não devemos subestimar o poder da palavra;



resumo

Um semeador saiu a semear. As sementes caíram em quatro tipos de solo:

1. À beira do caminho, as aves comeram;
2. Em solo pedregoso, brotaram rápido, mas secaram por não terem raiz.
3. Entre espinhos, cresceram, mas foram sufocadas pelas preocupações e riquezas.
4. Em boa terra, produziram frutos a 30, 60 e 100 por um.

Para quem a parábola foi contada?

Ele contou a parábola para multidão.

Depois ele explicou a parábola apenas para os discípulos.

O Semeador Mateus 25:1-13

Ensinos

Não devemos subestimar o poder da palavra.

Não devemos subestimar as forças opositoras a semeadura.

Não devemos superestimar as respostas imediatas as aparências enganam.

Símbolos

Explicação

1. A semente que cai na beira do caminho: O coração que não compreende;

Esse tipo de ouvinte é apático e indiferente ou até hostil a palavra.

2. A semente que cai no terreno pedroso: o coração impulsivo;

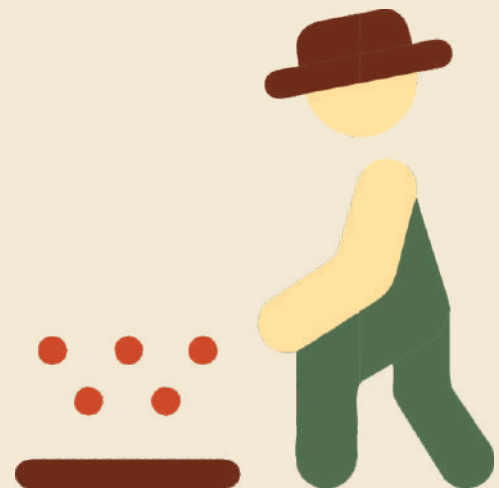
Pessoas que vivem e reagem superficialmente. Tanto sua resposta como seu abandono são rápidos.

3. A semente que ficou sufocada: O coração preocupado com outras coisas;

Um coração ocupado é sufocado pela correria dos cuidados do mundo.

4. A semente que caiu em terra boa: O coração que corresponde;

Essas pessoas não apenas ouvem mas ouvem com o coração aberto disposto, com o firme propósito de obedecer.



Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, textured pattern. There are decorative wavy lines in a darker beige color at the top and bottom of the page.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

.....

.....

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

.....

.....

3) Como isso se aplica na minha vida?

.....

.....

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

.....

.....

5) Oração

.....

.....

.....

O joio e o trigo

SAL e LUZ

Mateus 13:24-30

Jesus contou que um homem semeou boa semente no seu campo, mas um inimigo veio à noite e semeou joio (ervas daninhas parecidas com o trigo). Ambos cresceram juntos até a colheita. No fim, o trigo seria recolhido para o celeiro e o joio queimado.

O ensino central é que justos e ímpios coexistem neste mundo até o juízo final, quando Deus fará a separação.

Os símbolos da parábola são:

- **semeador: o próprio Jesus**
- **campo: o mundo.**
- **trigo : os filhos de Deus**
- **joio: os filhos do maligno**
- **o inimigo que semeou: o diabo**
- **ceifa: consumação dos séculos / retorno de Jesus**
- **ceifeiros: anjos**

O diabo é o opositor da obra de Deus. Como ele não pode destruir o cristão genuíno, ele planta no meio do povo de Deus, o cristão falso.

Os cristãos genuínos e os cristãos falsos estão juntos na igreja visível. Eles crescem juntos e não é possível distinguir um do outro. Entretanto, diante de Deus tem muitas diferenças:

· O cristão genuíno foi plantado por Deus, mas o cristão falso foi plantado pelo diabo.

· O cristão genuíno procede de Deus e tem uma vida transformada, mas o cristão falso procede do diabo e tem uma vida de mera aparência.

Na igreja, infelizmente, joio e trigo crescem lado a lado e não temos autorização para arrancar os cristãos falsos do meio dos cristãos genuínos, pois não conseguimos julgar quem é quem, nossos critérios de avaliação são passíveis de erro. Correríamos o risco de arrancar o trigo como se fosse joio.

Então, essa separação só acontecerá na segunda vinda de Cristo, quando os Anjos farão distinção entre um e outro. Naquele dia, então, o trigo irá para o celeiro de Deus e o joio para o fogo.

Embora o falso cristão por um tempo possa ser visto como um cristão genuíno, a verdadeira identidade será manifesta na segunda vinda de Cristo. As máscaras dos falsos cristãos cairão, e eles sofrerão penalidade eterna e destruição, enquanto os filhos do Reino desfrutarão da Felicidade eterna.

Portanto:

· **Cuidado com as aparências**

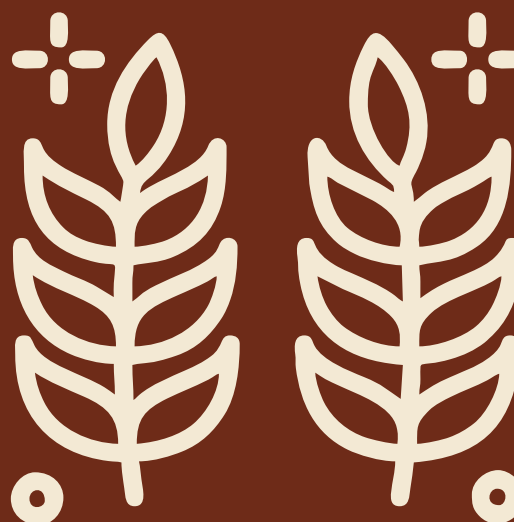
O joio parece trigo no início, isso nos lembra que não basta parecer cristão, é preciso gerar frutos. O fruto revela quem somos. O trigo dá fruto, o joio não. A vida transformada em Cristo é marcada por frutos do Espírito (Gl 5:22-23).

· **Não se precipite em julgar**

Jesus ensinou que a separação final pertence a Deus. Nosso papel é amar e viver em fidelidade, sem assumir o lugar do Juiz.

· **Viva com a eternidade em mente**

A parábola lembra que haverá juízo final. Isso nos chama a viver de forma santa e intencional, sabendo que nossas escolhas têm peso eterno.






Mapa Mental

resumo

Jesus contou que um homem semeou boa semente no seu campo, mas um inimigo veio à noite e semeou joio (ervas daninhas parecidas com o trigo). Ambos cresceram juntos até a colheita. No fim, o trigo seria recolhido para o celeiro e o joio queimado.

Símbolos

- 
- **semeador:** o próprio Jesus
 - **campo:** o mundo
 - **boa semente / trigo:** os filhos de Deus
 - **joio:** os filhos do maligno
 - **o inimigo que semeou:** o diabo
 - **ceifa:** consumação dos séculos / retorno de Jesus
 - **ceifeiros:** anjos

Para quem a parábola foi contada?
Ele contou para multidão

Depois explicou a parábola apenas para os discípulos



O Joio e o Trigo

Mateus 13:24-30



Diferenças entre o joio e o trigo

- O cristão genuíno foi plantado por Deus mas o cristão falso foi plantado pelo diabo.
- O cristão genuíno procede de Deus e tem uma vida transformada mas o cristão falso procede do diabo e tem uma vida de mera aparência.


Na igreja, infelizmente, joio e trigo crescem lado a lado.

Ensinos

Não temos autorização para arrancar os cristãos falsos do meio dos cristãos genuínos, pois não conseguimos julgar quem é quem, nossos critérios de avaliação são passíveis de erro.

Na segunda vinda de Jesus, o trigo irá para o celeiro de Deus e o joio para o fogo.

Conclusão

- 
- Cuidado com as aparências
 - Não se precipite em julgar
 - Viva com a eternidade em mente

Notas

A large white rounded rectangle with horizontal dashed lines for writing notes. The rectangle is centered on the page and occupies most of the lower half. The dashed lines are evenly spaced and run horizontally across the width of the rectangle. The background of the page is a light beige color with a subtle, faint pattern of the word 'Notas' repeated in a light brown color. There are also decorative wavy lines in a darker brown color at the top and bottom of the page.

Meu Devocional

1) O que mais me chamou atenção nessa parábola?

2) Como esse ensino se aplica atualmente?

3) Como isso se aplica na minha vida?

4) Como eu posso falar sobre isso com as pessoas?

5) Oração

Referências



Para este guia de estudos, foram utilizadas obras de referência que oferecem profundidade bíblica, contexto histórico-cultural e aplicação prática sobre as parábolas de Jesus. Esses autores têm sido fundamentais para compreender o ensino de Cristo de forma clara e transformadora.

- BAILEY, Kenneth E. Parábolas de Lucas: um olhar do Oriente Médio para o Evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. Comentário Expositivo do Novo Testamento: Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas – Vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2018.
- LOPES, Hernandes Dias. Bíblia de Pregação Expositiva. São Paulo: Hagnos, 2017.

Este material é de uso exclusivo do autor. A reprodução total ou parcial não é permitida sem autorização prévia.

